

Lula é favorito, mas só último voto decide

Quando o Tribunal Superior Eleitoral divulgou seu último boletim de ontem, computando mais de 90 por cento dos votos dados no dia 15 de novembro, ainda não havia uma definição sobre o segundo colocado nas urnas, concorrente de Fernando Collor de Mello no turno final da corrida presidencial. A situação, uma vez mais, era paradoxal: o ex-governador Leonel Brizola ficava frequentemente à frente, mas o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva era o favorito.

O coordenador das apurações do TSE, Edward Cattete Pinheiro, alertou: o resultado definitivo só surgirá mesmo hoje, depois de contados 98 por cento dos votos, como previra na sexta-feira. Mesmo assim, é possível até que a definição venha apenas no último ponto percentual, com uma diferença inferior a 300 mil votos. As regiões ainda não computadas — basicamente o interior do Nordeste, a Amazônia e as cidades menores de Minas Gerais — davam a liderança a Collor e o segundo lugar a Lula, com grande margem sobre Brizola.

Tanto quanto os votos em candidatos, as abstenções computadas nos boletins oficiais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) têm sido o alvo preferido das polêmicas travadas no Centro de Divulgação. Ontem, representantes do PT e do PDT, embora com avaliações diferentes, denunciaram à imprensa que os números atribuídos à rubrica abstenções estão cercados de dúvidas, o que pode comprometer o resultado final da apuração das eleições presidenciais.

O vice-líder do PT na Câmara, deputado Paulo Delgado (PT-MG), afirmou que a Frente Brasil Popular está interferindo junto ao Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, no sentido de solicitar a conferência das atas das seções de diversos municípios do estado. De acordo com ele, os mapas enviados ao TRE baiano apontam um número muito alto de abstenções. As dúvidas do PT devem-se ao fato de que os mapas não estão sendo

acompanhados pelas atas e pelas listas de assinaturas.

“Há casos de municípios com cerca de 50 por cento de abstenções, o que nos parece um número bastante elevado. Em eleições passadas, nas mesmas áreas, as abstenções ficaram em torno de sete por cento”, disse Paulo Delgado. O deputado insinuou a possibilidade de votos do candidato da Frente, Luiz Inácio Lula da Silva, estarem sendo tirados e computados como abstenções. Apesar das dúvidas, o deputado Paulo Delgado disse que a idéia da fraude só pode ser denunciada de forma conclusiva.

Mas enquanto o PT afirma que as abstenções estão crescendo com os votos tirados de Lula, o PDT diz que o candidato da Frente Brasil Popular tem recebido aqueles que deveriam estar nas abstenções. “Penso que os padres andaram com rapidez às urnas”, disse o líder do PDT na Câmara, deputado Vivaldo Barbosa. O líder do PDT atribuiu a quantidade de votos computados a favor de Lula também ao trabalho intenso de setores católicos progressistas. “De hoje em diante, teremos que enfrentar a Igreja como um partido político”.

Abstenções à parte, o PDT mostrou-se preocupado com problemas detectados pelo partido, relacionados com as listagens divulgadas pelo TSE como enviadas pela Regional Eleitoral do Ceará. O assessor do PDT, Carlos Ely disse, no Centro de Divulgação, que os boletins fechados do TRE do Ceará apontam uma diferença considerável em favor de Leonel Brizola e de Luiz Inácio Lula da Silva, o que não é confirmado pelos dados divulgados pelo TSE.

O deputado Vivaldo Barbosa confirmou uma diferença de 70 mil votos para Leonel Brizola entre as listagens fechadas no Ceará e as divulgadas em Brasília, referentes ao mesmo Estado. O problema estaria afetando, segundo Carlos Ely, também o candidato Lula, que estaria perdendo cerca de 25 mil votos.

RAIMUNDO PACCO



O deputado Paulo Delgado do PT espantado com o elevado índice de abstenções: o partido suspeita de erro na apuração, com prejuízo para Lula